

Nota de apresentação

PROF. DOUTORA MARIA CRISTINA VIEIRA DE FREITAS

Diretora do Arquivo da Universidade de Coimbra

Este novo número (vol. XXXVII, n. 1) do BAUC é publicado pouco mais de um mês após as comemorações do Dia Internacional dos Arquivos que, como sabemos, celebra-se, anualmente, a cada 9 de junho. No presente ano, o tema trabalhado pelo CIA/ICA, junto da comunidade arquivística internacional, foi simples e direto: *CiberArchives*. Com uma temática aparentemente tão abrangente, fomos desafiados/as a não apenas acolhermos, novamente, reflexões e críticas sobre os impactos das tecnologias nos arquivos, mas também a abraçar novas discussões igualmente relevantes para nós e nossas agendas, porque ligadas ao tema principal selecionado e aos objetivos e "desafios societais" que nos aguardam (por ex., a inteligência artificial e outras tecnologias avançadas a serviço dos arquivos). No seguimento das reflexões havidas, o CIA/ICA acaba de distribuir um curto questionário entre os seus membros associados, onde procura saber a sua opinião sobre formas de pensar, agir e perceber os arquivos, numa sociedade que pretende ser (mais) diversa e (mais) inclusiva, atendendo mais e melhor aos apelos relacionados com a aplicação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) proclamados pela UNESCO na sua Agenda 2030.

No panorama internacional, verificam-se, no terreno, estratégias importantes e que vão ao encontro dos desafios apontados. Já, de facto, muito se discute e se trabalha pela justiça social nos arquivos, pela igualdade de oportunidades no acesso à informação, pelo direito que possuem comunidades autóctones e grupos sub-representados ou marginais (ou marginalizados) à participação e à representação em arquivos oficiais ou mesmo pelo justo dever, que também pertence a essas mesmas comunidades e grupos, de criar, organizar, representar e sustentar os seus próprios arquivos, no âmbito das suas próprias coletividades. Temas tão desafiantes e acutilantes como estes dificilmente seriam debatidos há um século atrás. Hoje, felizmente, expressam-se livremente, quer na literatura científica visível na área, quer nas pautas de trabalho e nas práticas arquivísticas, de onde podemos recolher bons exemplos.

Sem perder de vista o momento presente, como se verá, os textos publicados neste número espelham interesses e abordagens diversas (demografia, gestão urbanística, ética no meio digital, conservação e preservação, estudos e reconstituições de arquivos pretéritos, entre outros), trazendo-nos tópicos e reflexões que apoiam o cumprimento dos objetivos do BAUC, de ouvir e dar voz a pesquisas sobre o presente e o passado de coletividades e a discussões que nos aproximam de assuntos emergentes, cuidados e tratados com a transversalidade merecida.

Por fim, sem deixar para trás a sua essência, o BAUC aproveita este momento para também dizer aos seus leitores/as e autores/as que vem estudando e negociando formas de se associar aos novos paradigmas internacionais de divulgação da ciência, procurando alcançar uma maior fluidez no acesso aos textos publicados. Com o findar de um ciclo, esperamos poder partilhar novidades nessas matérias. Por agora, como habitualmente, desejamos boas consultas, leituras, reflexões e críticas.

Coimbra, 11 de julho de 2024.

A handwritten signature in black ink, reading "Cristina Quintal". The signature is written in a cursive style with a long horizontal stroke underneath.